A CONTRIBUIÇÃO DOS AVISOS DE INSTRUÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DE OFICIALATO DOS ASPIRANTES

"Aqueles que não se esquecem de tudo se lembrarão todavia com satisfação das proezas que levaram a cabo naquele dia."
William Shakespeare na peça Henrique V.

Capitão-Tenente Carlos Augusto de Lima

INTRODUÇÃO

Após cinco meses no Comando de um Aviso de Instrução é possível perceber e afirmar que o navio é imprescindível para garantir uma formação de excelência ao futuro Oficial de Marinha. O "Nascimento", o "Jansen" e o "Brito" fazem parte da cultura pedagógica da Escola Naval. Completados 30 anos de incorporação à Marinha do Brasil, marca expressiva alcançada pelos Avisos no ano de 2011, é importante fazer uma reflexão sobre as suas possibilidades, em especial sobre a sua capacidade de contribuir para a formação e a avaliação dos futuros Oficiais de Marinha do Corpo da Armada.

Este artigo pretende expor ideias para permitir reflexões a respeito do emprego dos Avisos de Instrução

para refinar a avaliação para o oficialato dos Aspirantes, em especial dos Aspirantes do Corpo da Armada do 3º e 4º anos escolares. Estes desempenham, no mar, papéis que permitem acompanhar seu desenvolvimento técnico-profissional, sua capacidade de trabalhar em equipe e de coordenar uma equipe em prol de um objetivo. De todas as atividades extraclasse desenvolvidas pelos Aspirantes em formação (por exemplo, equipes representativas e grêmios de interesse), talvez seja o Aviso de Instrução um dos melhores sítios para conhecer e avaliar os Aspirantes.

De acordo com o Programa de Ensino da Escola Naval (Proens) de 2011, a Escola Naval tem o propósito de preparar os futuros Oficiais de Marinha para o desempenho dos cargos e o exercício das funções peculiares aos graus hierárquicos iniciais dos Corpos da Armada (CA), de Fuzileiros Navais (CFN) e de Intendentes da Marinha (CIM).

Pode-se defender, com segurança, que os Aspirantes do Corpo da Armada de melhor rendimento nos Avisos, passado o período de adaptação nos navios em que vierem a embarcar, estarão preparados para funções acima das peculiares aos graus hierárquicos iniciais de seu Corpo. Simplesmente e justamente por desempenharem, nos Avisos, aquele papel inicial.

O CONSELHO DE APTIDÃO PARA O OFICIALATO

O Conselho de Oficialato, de acordo com as Normas do Comando do Corpo de Aspirantes, é presidido pelo Comandante do Corpo de Aspirantes (ComCA) e composto pelo Imediato do Corpo de Aspirantes, Comandantes de Batalhão, Chefes de Departamento do Corpo de Aspirantes e Comandantes de Companhia.

O ComCA possui a prerrogativa de levar em consideração as informações dos Comandantes de Avisos de Instrução, podendo, inclusive, convidá-los para as reuniões de Oficialato, onde se avaliam os atributos pessoais vocacionais, morais e cívicos dos Aspirantes.

Com base nesta prerrogativa, é que se afirma a utilidade deste artigo. Os Avisos de Instrução compõem a estrutura social da Escola e, como tal, devem ser vistos não apenas pela sua tarefa de contribuir para a formação militar-naval do Aspirante no que tange a conhecimentos técnico-profissionais, mas principalmente pela oportunidade de observar as aptidões dos Aspirantes para o serviço no mar, prevendo e modificando eventuais desvios na formação.

ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

A sociologia, como ciência social, permite uma análise objetiva da sociedade a partir do estudo sistemático do comportamento social do ser humano. A análise do comportamento dos Aspirantes a bordo de um navio (fato social) é o nosso objetivo. Por isso, em prol de uma melhor avaliação, é interessante pensar cientificamente e comentar alguns aspectos sociológicos do grupo social que se forma quando, à tripulação dos Avisos, são somados os Aspirantes embarcados.

Para Émile Durkheim (1858-1917), sociólogo francês considerado fundador da Sociologia moderna, os fatos sociais são o modo de pensar, sentir e agir de um grupo social. Muito embora sejam exteriores, eles são assimilados pelo indivíduo e exercem um poder coercitivo sobre o seu comportamento. É nos Avisos que o Aspirante começa a estruturar seu sistema de atitudes para adquirir o status (conjunto de privilégios e deveres) e viver os papéis (comportamentos derivados de tais privilégios e deveres) do Oficial de Marinha embarcado.

Primeiramente, é preciso reconhecer que os Aspirantes estão em franco processo de formação. Eles estão aprendendo a viver e a conviver a bordo de um navio de guerra da Marinha do Brasil, onde se encontra uma organização geral comum e uma certa maneira de conduzir o navio, apesar da "voga", das peculiaridades de cada Comandante.

Os Avisos permitem um contato social primário e uma interação social intensa, através do contato direto entre Oficiais, Aspirantes e Praças, no mar e no porto, na vida profissional e social. A bordo, a aprendizagem

é constante e dinâmica. O Aspirante é forçado, a todo tempo, a sair da acomodação, assimilando novos pensamentos, sentimentos e atitudes. Os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, o cenário tático em que o navio está inserido, a utilização e a análise das informações disponíveis dos equipamentos permitem analisar a inteligência e o comportamento em movimento, através das ações e reações dos Aspirantes.

Sempre lembrando que estão em construção, em formação, e que este é um processo longo e complexo que atinge áreas profundas e extensas da personalidade, os Aspirantes devem ser mais orientados do que julgados, sob pena de desmotivá-los. Apesar da necessidade da avaliação pontual de seu desempenho, deve ficar claro que esta avaliação também é dinâmica, a fim de permitir sua evolução e reconsideração.

É muito comum, em uma reunião de crítica (onde se confronta o que foi planejado inicialmente com o que foi realmente executado para extrair lições e evitar repetição de erros), concentrar os comentários na postura e iniciativa que foram apresentadas, mais do que no conhecimento técnico-profissional demonstrado. A capacidade intelectual dos Aspirantes é um fato, mas se esta capacidade não vier sempre acompanhada de uma atitude positiva e comprometimento com o exercício, o desempenho será sofrido e insuficiente. Daí a necessidade de comentar alguns aspectos psicológicos.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS

As operações cognitivas exigidas a bordo dos Avisos no mar, em exercício, são complexas, em especial pela peculiaridade da formação de Oficiais da Marinha de Guerra, onde certa dose de estresse e raciocínio lógico rápido são necessários (não há como não pensar na guerra). Atenção, percepção, memória e uso de linguagens são operações empregadas para resolver os problemas apresentados, enfrentar as dificuldades do desnível de conhecimento (as equipes são formadas por Aspirantes dos 2º, 3º e 4º anos escolares) e cumprir a missão: atingir a posição na formatura de navios, preparar a situação da navegação, navegar em baixa visibilidade, executar o fundeio de precisão etc.

Todas estas operações cognitivas, estimuladas através dos cenários táticos onde o navio está inserido (muitas vezes independentemente da vontade do Comandante, que percebe a oportunidade e a explora), revelam a inteligência e a capacidade de ajustamento dos Aspirantes. E aqui destaca-se o diferencial do Aviso de Instrução: o quanto sobressaem a bordo Aspirantes das mais diversas ordens de classificação na turma. Aqui não sentam em ordem, não são distribuídos pela antiguidade, assumem idêntica responsabilidade, o uniforme não apresenta diferentes distintivos. Aqui "tocam o barco" e "colocam a mão na massa". A motivação e a esperança de ser um excelente Oficial é o que os move. E o que move também Comandante e tripulação.

Uma melhor avaliação de oficialato, em reconhecimento ao seu desempenho a bordo, pode incentivar o Aspirante com baixo rendimento acadêmico, elevando sua autoestima e autoconfiança e mostrando a ele que será possível, sim, se realizar e se destacar na profissão escolhida, mesmo sem a excelência acadêmica. O Aviso de Instrução pode revelar talentos, motivar e dar esperança ao futuro da carreira pessoal, contribuindo para a formação de excelentes Oficiais.

É preciso explorar os quatro anos de Escola Naval, através dos Avisos, para avaliar melhor um número cada vez maior de Aspirantes, pois aqueles que possuem dificuldade de aprender em sala de aula podem apresentar facilidade em aprender embarcados, em atividades práticas, revelando uma aptidão difícil de identificar em sala de aula. Dentre aqueles de classificação mediana e final de turma, há vários com grandes capacidades de se tornarem líderes e excelentes profissionais. Percebe-se, por exemplo, que a

motivação e o interesse para o serviço permitem que um Aspirante exerça influência positiva sobre outros, independentemente de sua antiguidade.

Os Aspirantes de melhor desempenho (e os de pior também) são sempre assunto entre Comandantes e Imediatos de Aviso. Daí a iniciativa de encaminhar, ao Comando do Corpo de Aspirantes, mensagens e comunicações padronizadas com as menções elogiosas e as observações negativas de Aspirantes a bordo. É comum também a conversa franca e direta com os Oficiais do ComCA.

CONCLUSÃO

A Visão da Escola Naval é: "Formar líderes inspiradores, dotados de grande caráter, competência e visão, motivados e comprometidos com o melhor preparo da Marinha para bem servir ao Brasil, neste promissor e incerto século XXI".[1] Esta visão está embarcada nos Avisos de Instrução da Escola Naval e é compartilhada por seus Oficiais e Praças.

O Aviso de Instrução, para os Aspirantes do 3º e do 4º ano em especial, é um ambiente para desenvolver habilidades e orientar o seu sistema de atitudes, em um primeiro momento. E, em última análise, para permitir a emissão de um juízo final de valor. Não basta estabelecer um grau de Oficialato, é preciso acompanhar a evolução do Aspirante ao longo do ciclo escolar, em uma atitude de permanente questionamento, fazendo os ajustes necessários, de forma que eles apreendam conhecimento e valores para o exercício da liderança.

A Visão da Escola Naval é totalmente focada no fator humano e nos valores éticos e morais. O Aviso de Instrução está pronto para contribuir para a formação de melhores humanos e profissionais para a Oficialidade de Marinha. E aqueles que têm este compromisso como missão serão sempre bem-vindos a bordo.

[1] Brasil. Escola Naval. EN-01. Voga para os Oficiais da Escola Naval. Rio de Janeiro: Escola Naval, 2007.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Diretoria de Ensino da Marinha. DEnsM-1005. Manual de Liderança. Rio de Janeiro: DEnsM, 1996.

_____. Escola Naval. EN-01. Voga para os Oficiais da Escola Naval. Rio de Janeiro: Escola Naval, 2007.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1995.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2000.

http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/shakespeare_epoca2.htm.